

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

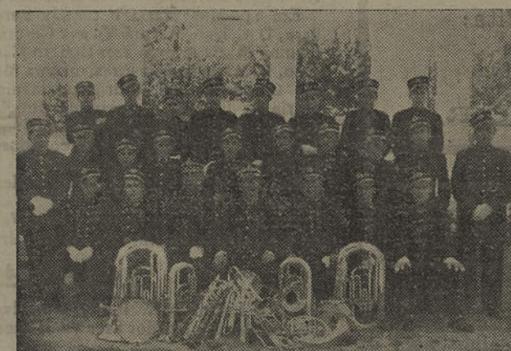
EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
 Redacção e Administração
 Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
 Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 9500
 . . . 10 . . . —Para outras localidades. 9590
 Composição e Impressão
 Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NO SIGNO DO TRABALHO!

A PRESTIMOSA Agência Lusitânia, a cujos serviços repetidas vezes temos rendido homenagem, atirou para letra de forma um telegrama que vale a pena transcrever na íntegra. Reza assim: «O porto de Nacala, situado no norte da ilha de Moçambique, na larga baía de Fernão Velloso, de magnífica configuração geográfica e com todas as condições para ser o local de escoamento das mercadorias da Rodésia do Norte e do Niassa, vai ser brevemente inaugurado. Os trabalhos de construção das obras do porto e do cais



A BANDA DE TAVIRA

Necessita de Auxílio

HÁ TRÊS anos, lançámos nas colunas do nosso jornal um apelo aos habitantes de Tavira para que dessem o seu contributo para a manutenção da Banda de Tavira, que bastante necessitava.

Esse apelo foi bem correspondido e podem contar-se as dezenas de pessoas que, voluntariamente, se inscreveram como sócios auxiliares daquela organização artística. Com o produto das festas realizadas no Parque Municipal anualmente, isto é, quando essas festas não são desvirtuadas em benefício dos clubes locais, e subsídio da Câmara Municipal e a receita da quotização, a Banda lá se tem ido mantendo, mercê duma administração honesta e cheia de economias.

Não temos a menor dúvida em afirmá-lo: a Banda de Tavira, presentemente, está boa, disciplinada e tem à sua frente um regente de categoria, que, com todo o amor, a dirige no caminho da arte.

Nunca nos últimos anos ela se apresentou como actualmente. Todos os domingos dá o seu habitual concerto, durante a época de Inverno; e, na época estival passada, deu dois concertos por semana.

O público aprecia-a e compreende bem a necessidade que há em manter tal organização.

Porém, passaram três anos sobre o apelo que aqui fizemos; e, hoje, novamente, se verifica a diminuição de receitas provenientes de quotas em atraso, desistências, etc.; a mesma história de sempre. O que vive do subsídio público sofre destas inclemências. São os contribuintes

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Carreiras para Santa Luzia

Iniciou-se no passado domingo uma carreira diária de camionetas entre Tavira e Santa Luzia.

Por esse Mundo fora...

POR ter sido derrotado na Assembleia Nacional por 341 votos contra 243, demitiu-se o governo francês chefiado por Plevén. O gabinete demissionário era o décimo quinto, depois da guerra; fora constituído em 11 de Agosto do ano passado e foi derrubado por maioria absoluta. O Presidente Auriol tem convidado várias personalidades para formar ministério, estando incumbido de o fazer, à hora de escrevermos Faure, ministro da Justiça demissionário.

A COMISSÃO Política das Nações Unidas aprovou por 51 votos contra 5 (do bloco soviético) e três abstenções (Argentina, Índia e Indonésia) o programa de medidas colectivas contra a agressão, proposto por onze países, incluindo os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha. Esse programa preconiza que os Estados membros organizem forças armadas destinadas a servir imediatamente em caso de urgente necessidade.

NAS conversações Churchill-Truman, efectuadas em Washington, foram tratados, de uma maneira geral, problemas da defesa do mundo livre, especialmente os ligados ao Pacto do Atlântico, ao Médio e Extremo Oriente, tendo ouvido Bradley acerca da situação da guerra da

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Amendoeiras

em Flor

O ALGARVE, de-lés-a-lés, veste-se de galas. As amendoeiras vão entrar em plena floração.

Como o tempo decorre bonançoso, as amendoeiras floriram mais cedo.

No seu véu de noivado, elas prestam louvores à Natureza, pela beleza com que as fadou.

Iniciam-se as excursões do Norte do País em visita ao reino das moiras encantadas.

O Algarve está, pois, em festa.



Aspecto das Amendoeiras Floridas, no Concelho de Tavira

estão quase concluídos. Neste momento estão a ser colocadas novas bóias de amarração a pouca distância do cais, para batelões, e estão em estudo os projectos para a construção de um cais acostável com cerca de 300 metros de comprimento, onde poderão atracar os maiores navios.

O apetrechamento de Nacala é já suficiente para as primeiras necessidades, mas, dentro de pouco tempo, pode assegurar-se que virá a ser o melhor dos portos da costa oriental africana.»

A Favor de um Doente

Vão chegando à nossa Redacção as esmolas para compra de estreptomocina, para o doente José Juviano Palmeira.

Transporte do número anterior	27\$50
Sr. José Sequeira, Comandante do Posto da Guarda Fiscal de Tavira	20\$00
Sr. António José Francisco	15\$00
Anónimo	5\$00
Anónimo	20\$00
A transportar	87\$50

O necessitado precisa apenas da quantia de 600\$00; porém, apesar do nosso apelo à generosidade pública, o que é verdade é que ainda não a atingimos.

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

Subsídios para a História do nome de Lusitânia

ESTAMOS, em princípio, de acordo com a doutrina exposta pelo sr. Damião de Vasconcelos no n.º 913 do «Povo Algarvio» — de quem não temos a honra de conhecer pessoalmente, mas apreciamos muito os seus artigos sobre história da nossa nacionalidade — em que afirma que não se sabe ao certo qual a verdadeira origem do nome de Lusitânia por haver diversas opiniões antagónicas a este respeito.

POR Manuel Francisco Contreiras Jr.

Somos de parecer que de todas as versões sobre essa origem, que a mais acreditada deve ser a que deriva de vocábulos usados pelos Lígures ou pelos Celtas — seus ascendentes. Os primeiros — árias escuros e branquicéfalos, agricultores devotados da terra

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Vem aí a Tuna Académica da Universidade de Coimbra

A DIRECÇÃO deste importante e distinto grupo musical, composto de muitas figuras intelectivas, convidou com toda a amabilidade o sr. Dr. Zacarias Guerreiro para seu delegado nesta cidade por ocasião da sua próxima visita, com o fim de dar um soberbo espectáculo no Teatro António Pinheiro, em benefício do Hospital de Tavira.

O sr. Dr. Zacarias Guerreiro, que gostosamente aceitou o honroso convite, constituiu uma comissão especial, composta dos srs. Dr. Eduardo Mansinho e José Pedro Barão Júnior, para preparar a condigna recepção a prestar aos ilustres visitantes que compõem a Tuna Académica, a qual se espera que seja uma apoteose, como sempre foi timbre do povo desta cidade, pois, que a Câmara Municipal, tendo à frente o seu ilustre Presidente sr. Capitão Jorge Ribeiro, prestou-se, como sempre, a dar-lhe todas as facilidades que, no conjunto, envidarão os melhores esforços para que a recepção tenha grandiosidade.

Dignaram-se aceitar ser *Madrinha* do grande festival em

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Em prol da Consagração Nacional do Infante D. Henrique

Notável conferência do Dr. Alberto Iria sobre a posição do Algarve na obra dos Descobrimentos

EM 12 do corrente, pelas 21,30, realizou-se na Casa do Algarve, em Lisboa, a 5.ª conferência do ciclo «Consagração Nacional do Infante D. Henrique», proposto e superiormente orientado pela respectiva Comissão Cultural.

Foi orador o erudito algarvio, sr. Dr. Alberto Iria, muito considerado Director do Arquivo Histórico Ultramarino, que apresentou um notável trabalho, sob o expressivo título. Por que foi o Algarve e não outro sítio do País a região eleita do Infante D. Henrique? (Antecedentes da conquista de

Centa à luz de novos documentos).

Aberta a sessão pelo presidente da Direcção da Casa do Algarve, sr. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, foi convidado a assumir a presidência da mesa o sr. prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto para a Alta Cultura, que ficou ladeado por aquele e pelos Drs. Braga Paixão e Mendes Correia, respectivamente, Director-Geral do Ensino Ultramarino e Director da Escola Superior Colonial; prof. Dr. Silva Marques, Director do Arquivo Nacional da

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

INDIFERENÇA

És-me indiferente. E nem a pena vale
Revelar a razão dessa indiferença.
O amor é como outra qualquer doença:
Ou a crise é vencida ou é fatal.

Pois bem: não negarei, nem fica mal
Confessar (o contrário é que era ofensa...)
Que já senti por ti a mais intensa
Paixão dum coração sentimental.

A crise foi vencida, desde o instante,
Em que o meu raciocínio, triunfante,
Matou os mentirosos preconceitos

Da mulher, que nos prende, mal nos fita:
Fútil, vaidosa e que, por ser bonita,
Deixou de acreditar nos seus defeitos!

LUIZ DE MONTEMOR

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica — Foram eleitos os nossos membros directivos, desta sociedade, o resultado da eleição foi o seguinte:

Assembleia Geral: Presidente — Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Vice-Presidente — José Augusto Azinheira, 1.º Secretário — Amadeu Francisco dos Santos.

Direcção (Efectivos): Presidente — José Emídio Fernandes Sotero, Vice-Presidente — Manuel Augusto Pescaria, 1.º Secretário — Emiliano do Nascimento Palmeira, 2.º Secretário — José Ventura dos Anjos Palmeira, Tesoureiro — Renato Júlio Peres.

Substitutos: 1.º Secretário — António Luiz dos Santos, 2.º Secretário — José Maria do Carmo Costa, Tesoureiro — Armando Romão da Rosa.

Conselho Fiscal: Presidente — Bebiano António Marçal, Secretário — Armando Fernandes Lopes Terremoto, Relator — Jorge Eleutério de Oliveira Cruz.

Companhia Rafael de Oliveira — Conforme havíamos noticiado, a Companhia Rafael de Oliveira levou a cena, em estreia, a peça «O Grande Industrial», extraída do romance do escritor francês Jorge Ohnet.

Era grande a expectativa. O público na passada terça-feira ansiava por assistir à «primière». Com a casa repleta, o espectáculo decorreu entre os calorosos aplausos da assistência.

Excelente apresentação, magníficos cenários do artista Fernando Frias, e uma representação maravilhosa de conjunto.

A destacar nesta peça, o artista Fernando Frias, que é, sem dúvida, um dos elementos valiosos da Companhia, pois sabe incarnar os papéis que lhe são distribuídos, com o talento dum verdadeiro actor.

A arte de Talma não é para Fernando Frias uma palavra vã, nem simplesmente um modo honesto de ganhar a vida. Não, ele vai mais longe, trepa ali a esse nível onde a arte e a beleza se conjugam.

Lisete Frias, outra figura predominante da peça, conquistou bem os aplausos que lhe tribuaram.

Para se fazer uma ideia da maneira como o público recebeu esta representação, basta dizer que deu três espectáculos.

Hoje, sobe novamente à cena a famosa peça «Os Milhões do Criminoso», que tão grandioso êxito obteve na semana finda.

Já a ela nos referimos no nosso último número com palavras de aplauso.

Hoje, a Companhia Rafael de Oliveira realiza mais um dos seus grandes espectáculos, que estamos certos o público saberá corresponder.

No próximo dia 25 do corrente, realiza-se, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, gentilmente cedido pela Direcção da Empresa de Espectáculos Tavi-

rense, um espectáculo promovido pela Comissão de Senhoras, angariadora de agasalhos para os pobres.

A Companhia Rafael de Oliveira dedica o referido espectáculo à Comissão de gentis senhoras, levando a cena a famosa peça de Ramada Curto — «A Cadeira da Verdade», que tão grandioso êxito obteve no Teatro Desmontável.

Estamos certos de que ninguém faltará a este belo espectáculo.

Farmácia de Serviço — Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje, apresenta a super-maravilha de Walt Disney, *A Gata Borralheira*, em duas sessões, em technicolor. A história mundialmente conhecida. O filme que o coração jamais esquecerá. Seis lindas canções que o mundo vai cantar.

A prodigiosa obra-prima do maior artista contemporâneo, Walt Disney. O espectáculo máximo de todos os tempos. Um filme para o mundo... Para um mundo mais feliz... Um sonho, tornado realidade, em deslumbrante technicolor.

Quarta feira, James Cagney e Virginia Mayo, no emocionante drama *Fúria Sanguinária*. O filme que marca o regresso de um grande actor. A história de um «fora da lei» que vivia de pistola na mão, é de uma mulher audaz que o não temia... Traições e desvarios... Chuvas de balas... A morte sempre diante daqueles que a desafiavam a cada instante. A melhor criação de James Cagney. Uma interpretação superior àquela que lhe deu nome e glória, quando da sua estreia em «O Inimigo Público n.º 1».

Um drama tremendo. Acção truculenta. Um triunfo rotundo e sem igual.

Em complemento, *Espero por Ti*, com Eleonor Parker, Dennis Morgan, Dane Clark e Faye Emerson.

Um filme romântico e maravilhoso. Um filme onde a mocidade estabelece o seu império.

Sabado, *Pavor nos Bastidores*, com Jane Wiman, Marlene Dietrich e Michael Wilding. A obra-prima de «Suspense» de H. Tchcock. Peça de cinema de Whitfield Cook, baseada num romance de Selwyn Jepson. Adaptação de Alma Reville. Diálogos de James Bridie. Um grande Drama.

Em complemento, um conflito forte e aniquilador como o amor de uma mulher perversa — *Temeridade*, com Ronald Reagan, Alexis Smith, Zachary Scott. Um grande drama de acção. Uma tragédia que culmina num momento supremo de vibração e heroísmo. Duas mulheres lindíssimas e rivais, jogando a vida em defesa dos homens que amam.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fez anos:
Em 19 — Menina Maria Luísa Pires Modesto.

Fazem anos:
Hoje — Srs. Sebastião José Dias e Sebastião Baptista Leiria.
Em 21 — D. Aurélio de Avelar Santos, D. Cristina Lopes Cordeiro, D. Lucília Inês Mateus de Araujo Oliveira, srs. Dr. Zózimo Ramos e Luis José Ribeiro de Jesus.

Em 22 — D. Maria Luísa Viegas Ventura e sr. Mário Vicente Correia dos Santos.

Em 23 — D. Maria Bebiana Ferreira Leiria, menina Maria da Graça Lopes Rodrigues e sr. João Corvo Domingues.

Em 24 — Mle. Maria Fernanda Peres Jara, D. Celeste Martins Viegas Cesário, menina Maria João Soares Lobato Centeno, D. Maria da Paz Pires, menina Maria Ondina Lopes Rodrigues, menina Maria de Fátima Almeida da Conceição, srs. Augusto Pereira Neto, António José Costa Pires e Francisco da Fonseca Franco.

Em 25 — Menina Maria Helena Mendonça do Carmo.

Em 26 — D. Fausta Padinha Diniz Ferro e sr. Joaquim António de Oliveira.

Partidas e Chegadas

Foi a Lisboa o sr. Paulo Gonçalves Raimundo, informador fiscal, neste conselho.

— Com sua esposa, partiu para a sua casa, em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. João Brás de Campos, proprietário.

— Encontra-se na sua propriedade, em Santo Estêvão, a sr.ª D. Maria Máxima Furtado Cruz, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. Juviano Flávio da Cunha Cruz, oficial da Marinha Mercante, residente em Lisboa.

— Foi ao Porto o sr. José de Oliveira, conceituado comerciante da nossa praça.

Registo de Nascimento

No dia 13 do corrente, registou-se na conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma filhinha do sr. Alvaro de Sousa Rodrigues e da sr.ª D. Maria de Lourdes da Costa Drago Rodrigues.

A neófito, que recebeu o nome Elizabeth Drago de Sousa Rodrigues, foi apadrinhada pelo sr. Manuel António Ribeiro e sua esposa sr.ª D. Elizabeth Rodrigues Marques Ribeiro, residentes em Barreiro.

Agradecimento

Augusta da Cruz Quintelas e filhos, Romualdo Ricardo Quintelas e Jacinto dos Reis Quintelas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar à última morada e bem assim às que se interessaram pelo estado de saúde durante a pertinaz doença que vitimou o seu saudoso marido e pai, Manuel da Cruz Quintelas, cujo funeral se realizou no dia 6 de Novembro do ano findo.

Pela Província

Santo Estêvão

Falecimento — Com 60 anos de idade, faleceu, no passado dia 12 do corrente, a sr.ª D. Maria Marta Vaz Fernandes, viúva, natural desta freguesia, que era mãe dos srs. José Pereira da Costa e Silvério Pereira, e das sr.ªs D. Maria da Conceição Pereira e D. Maria Belmira Pereira, sendo sogra dos nossos dedicados assinantes e proprietários srs. Manuel Estêvão Júnior e Marcelino Lopes Cachopo.

O funeral, que se realizou nesta freguesia, foi muito concorrido e constituiu uma grande manifestação de pesar. A toda a família enlutada, sentidas condolências. — C.

Vila Nova de Cacela

Para Lisboa, seguiu o nosso estimado assinante, sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, presidente da Junta de Freguesia, que acompanha sua esposa, D. Adelaide Munhoz Cavaco, que vai ser submetida a uma operação cirúrgica. Fazemos votos pelo bom resultado da operação. — C.

FUTEBOL

No jogo realizado no passado domingo um Grupo de Alunos do C. I. S. M. I. e um Onze de Vila Real de Santo António, para disputa da Taça «Câmara Municipal de Tavira», saiu vencedor o primeiro, por 3 1.

Fogão

Usado. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Instituto D. Francisco Gomes

(CASA DOS RAPAZES)

| FARO |

Para conhecimento de todos quantos amavelmente concorreram para a manutenção desta Casa, e do público em geral, temos a honra de publicar o Balancete Geral referido a 31 de Dezembro de 1951, com o preito da nossa mais sentida gratidão:

RECETA:

Saldo do ano de 1950		453\$15
Subsídio ordinário da D. G. A.	6.000\$00	
Subsídio eventual da D. G. A.	6.000\$00	
Subsídio de internamento de menores	96.750\$00	
Subsídio eventual do I. A. M.	4.000\$00	
Subsídio do Albergue Distrital	78.000\$00	
Subsídio do Governo Civil	48.000\$00	
Subsídio da Junta de Província	6.000\$00	
Subsídio da Comissão Municipal de Assistência	11.600\$00	
Subsídio da Câmara Municipal de Portimão	1.000\$00	
Produto da quotização	18.885\$20	
Produto de festas, rifas e ofertas	93.050\$15	106 928\$35
Juros da C. G. D.		864 278\$35
		649\$00
SOMA.		865 880\$50

DESPESA:

Pessoal assalariado	32.200\$00	
Aquisição de móveis e roupas	7.854\$50	
Conservação do edificio	4.772\$10	
Conservação de Animais	2.922\$50	
Conservação de mobiliário	1.405\$50	
Impressos	500\$00	
Artigos de expediente	2.594\$50	
Medicamentos	3 888\$40	
Luz, água, lavagem e limpeza	8.933\$70	
Transportes	1.260\$00	
Rendas de casas	3.770\$00	
Alimentação	205 613\$20	
Vestuário e calçado	48.812\$70	
Livros escolares	6.891\$50	330.919\$60
Caixa de Previdência dos Empregados Assistência		2.460\$00
Saldo que passa para o ano de 1952		32.000\$90
SOMA.		865.880\$50

Número de internados 110
Número de dias internados 98.492
Número de refeições diárias (incluindo pessoal) 40 817
Preço médio de cada diária 5\$10

Faro, 16 de Janeiro de 1952

O Presidente da Direcção
Carlos Marques Loureiro

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Libros e Revistas

«**Jornal do Pescador**» — Recebemos o n.º 156, referente a Dezembro, deste órgão das Casas dos Pescadores. Este número trás excelente colaboração dedicada ao Algarve, pois nele se focam assuntos sobre a Escola de Pesca de Tavira e sobre a Pesca na Costa Algarvia, de Tavira à Fuzeta, Olhão e Quarteira.

«**Vermelhos, Brancos e Azuis**» — Acabamos de receber o fascículo n.º 20, IV volume da excelente obra da autoria de Rocha Martins, que organizações Crisalis, Lda., vem publicando com toda a regularidade.

«**O Problema da Indústria de Panificação**» — É este o título dum livrinho, que a Revista Portuguesa de Panificação acaba de editar, com palavras do sr. José da Silva Baptista, director da mesma revista no jantar de confraternização corporativa, comemorativo ao 1.º aniversário da fundação daquela revista.

«**Música e Lar**» — Acabamos de receber o n.º 1, referente a Dezembro, deste jornal, que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. Eduardo Nunes, e é seu editor o sr. Américo Taveira.

Agradecemos a visita do novo camarada, com quem vamos gostosamente permutar.

«**Viagem**» — Recebemos o n.º 134, referente a Dezembro, desta excelente revista, a melhor do seu género que se publica entre nós, da autoria do distinto escritor e jornalista Carlos d'Ornelas.

«**Bélgica**» — Acaba de se publicar o n.º 24, desta bela revista, órgão do Commissariado Geral Belga de Turismo.

«**Militão Barbaças e o seu Ministro**» — Era uma vez um ratinho chamado Tico-ratico, que vivia numa mansarda, em meio do amontoado confuso de tudo que era considerado inútil ou cansado de uso, em casa de uns ri-

cos senhores. Ali crescera e ali se criara. Ali lhe crescera, ao mesmo tempo que as barbas, a astúcia e a destreza, qualidades que não podem faltar a um rato. Era ágil como nenhum dos seus companheiros, pois uma larga prática de ginástica conseguira desenvolver-lhe a rapidez dos movimentos...

Eis como começa a história do «Militão Barbaças e o seu Ministro», título do volume n.º 91 da conhecida e apreciada edição «Contos de Encantar» com que a Livraria Clássica Editora tem dedicado a pequenada portuguesa, encantada com as graças do Palanço Brutamontes, do Gato Gatão, do Mestre Chico Trapalhão e de tantos outros que a referida Livraria tem-lhe apresentado em simpáticos voluminhos ilustrados no texto e com capas a cores.

«**O Meu Enxoval**» — Recebemos o n.º 11, desta excelente publicação feminina, de tão grande utilidade para as senhoras, bem como o seu suplemento n.º 1.

«**Platéia**» — Acabamos de receber o n.º 20, desta interessante revista de cinema, a melhor do seu género que se publica entre nós.

«**O Mundo de Aventuras**» — Recebemos o n.º 126 deste excelente jornal de aventuras, que tem grande número de leitores.

O presente número trás, em separata colorida, uma fotografia do Boavista Futebol Clube.

PELA IMPRENSA

«**O Contribuinte**» — Entrou no XXII ano de publicidade este nosso prezado camarada, defensor e guia dos contribuintes, que se publica na capital sob a inteligente direcção do sr. Jayme Ribeiro.

Por tal motivo, desejamos a «O Contribuinte» muitas prosperidades.

Calendários

Do sr. João Nunes Sequeira, importante industrial em Santo António das Areias, recebemos a oferta de dois calendários de reclame aos pimentões «Flor do Pereiro» e aos papéis de fumar «Sem-Fim» e «Toro».

Os nossos agradecimentos.

Da Comercial Agrícola, desta cidade, recebemos a oferta de um lindo calendário das Rações da Nacional, que agradecemos.

Aparelho de T. S. F.

De bateria, marca «Siera», em bom estado, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Infante D. Henrique Toledo=Cidade=Museu

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Torre do Tombo, e Major Mateus Moreno, Presidente da comissão organizadora das conferências.

Incumbido de fazer a apresentação do conferenciante, o prof. Dr. Silva Marques, depois de prestar homenagem ao Instituto para a Alta Cultura e seus dirigentes, focou as altas qualidades de historiador do seu apresentado, que se orgulha de haver tido por aluno, na Faculdade de Letras.

Dada então a palavra ao conferenciante, este agradeceu a gentileza do convite, as palavras de apreço que lhe foram dirigidas e a presença das destacadas personalidades que formavam a mesa e que tinha o prazer de ver entre a numerosa e selecta assistência.

Entrando depois no tema do seu trabalho, começou por demonstrar que antes da conquista de Ceuta, os seguintes factos deram sempre ao Algarve medieval, já sob o domínio português, posição de excepção relevo e importância, no movimento a favor da nossa expansão ultramarina, em relação a outros sítios do País:

1.º — A guerra com os mouros e o resgate dos cativos em Marrocos, no prosseguimento de uma tradicional política de Cruzada;

2.º — A guerra com Castela e o serviço da Armada;

3.º — A pescaria do alto mar, especialmente a da baleia;

4.º — O comércio e a navegação, principalmente com o norte de África, interessando cristãos, mouros e judeus.

É, após uma rápida análise de cada um destes pontos, com base em documentação inédita, com que reforça afirmações do eminente investigador Dr. Francisco Fernandes Lopes, conclui o seguinte:

Os portos do Algarve, verdadeiras colmeias de experimentados mariantes e pescadores, naturais centros da navegação comercial entre o Mediterrâneo e o Atlântico, onde aportavam mercadores estrangeiros das mais desvairadas partes, especialmente genoveses, prazentins, lombardos e outros povos do Levante, e, em particular, mouros e judeus, estavam predestinados para constituírem as bases navais onde o Infante D. Henrique

Banda de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tes que falecem; os que se amuam, com ou sem razão; os que se aborrecem; enfim, passado algum tempo, torna-se necessário chamar a atenção dos associados que têm quotas em atraso para que as liquidem e apelar para que novos sócios se inscrevam; pois, doutra forma, não é possível manter-se esse recreio espiritual tão necessário à cidade.

Além dos ordenados dos componentes, que monta numa verba razoável, temos a adicional a conservação do fardamento, compra e reparação de instrumental, que são verbas que anualmente atingem grandes valores.

A Direcção da Banda de Tavira vai, pois, enviar circulares aos sócios que se encontram atrasados, pedindo-lhes que satisficam os seus débitos e, igualmente, vai endereçar circulares a outras pessoas, solicitando a sua inscrição para ajudar a manter a única organização artística do concelho.

As colunas do nosso jornal, como sempre, continuam à disposição da Banda de Tavira para todo o auxílio que necessitar.

Estamos certos de que o público compreenderá o alcance das nossas palavras e saberá contribuir, dentro do possível, para que não naufrague, mais uma vez, a Banda de Tavira, que actualmente é, sem dúvida, uma das melhores organizações do seu género da nossa província.

Dentro em breve, esperamos voltar ao assunto, publicando a lista das pessoas que corresponderam ao apelo lançado.

melhor poderia ter desenvolvido, como de facto desenvolveram, a sua actividade expansionista ultramarina.

O Dr. Alberto Iria defende a ideia da construção de um monumento ao Infante, em Sagres, em que tenha predominante emprego a pedra tosca da serra algarvia.

No final do seu brilhante trabalho, que o sr. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, como presidente da Casa do Algarve, exaltou em breves palavras, foi tributada ao sr. Dr. Alberto Iria uma calorosa salva de palmas.

A 6.ª conferência do mesmo ciclo será realizada em 26 do corrente, na Casa do Algarve, pelo sr. Comandante Jaime do Inso illustre Director Museu da Marinha, sob o título «A necessidade do monumento ao Infante D. Henrique»; a 7.ª em 9 de Fevereiro, pelo engenheiro-geógrafo, sr. Dr. José António Madeira, sob o título «A Ciência Náutica da Epoca do Infante D. Henrique e sua repercussão nos Descobrimentos Marítimos dos séculos XV e XVI», e a 8.ª em 23 do mesmo mês, pelo escritor e jornalista, sr. Dr. José Garcia Domingues, redactor das «Novidades», sob o título «A Obra do Infante D. Henrique na História da Civilização»; todas às 21.30.

No signo do Trabalho!

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ria tarefa de missão política, que dia a dia alarga a sua rede, há-de acabar por colher bons frutos, dando proveitosa colaboração para a formação de uma consciência imperial, que, por enquanto, só balbucia, e mais por instinto do que por civismo.

Merece, porém, ser levado a toda a parte o conhecimento de mais esta passada na excelente caminhada em que andamos empenhados nas províncias ultramarinas.

Num trabalho de Delfim Costa — Moçambique — editado em 1942, lêem-se estas palavras: «Dentro de pouco tempo, Moçambique terá o novo porto de Nacala, que vai ser construído numa magnífica baía do continente, com excelentes condições naturais para abrigo de navios de maior calado. Ligado à via férrea em construção, em breve se tornará um grande porto comercial.»

O tempo confirmou o que fica transcrito. Ora, embora como Salazar proclamou, «o nosso nacionalismo não seja exclusivista, nem orgulhoso», dê-se o seu a seu dono: o porto de Nacala é mais outra realização da Revolução Nacional.

Até que ponto será exacta a afirmação de que o porto de Nacala virá a ser o melhor dos portos da costa oriental africana? Até agora, não oferecia dúvidas de que os dois melhores portos da Costa Oriental da África eram Lourenço Marques e a Beira, este último testa de importantes caminhos de ferro e escaudouro de produtos das Rodésias, com enorme movimento. Tanto um como outro estão muito bem apetrechados.

Vem agora Nacala a reclamar a camisola amarela. Que a conquiste são os nossos ardentes votos!

Como se vê, a Revolução continua!

C. C.

(Continuação do n.º 914)

Mas em vão... Um dia... e outro dia, e cada vez mais a pobre se consumia...

Três anos haviam transcorrido, quando um dia finalmente ela divisa ao longe, gente em tropel, cavalgando ligeiro.

Era ele — agora um cavaleiro, todo altaneiro, que tinha sido armado, pelo próprio Rei em Madrid. Mas cavaleiro que o não era de verdade, pelo espírito, por cedo esquecer suas promessas.

— Diego, eres tu, — lhe grita a pobre donzela, y el, viendola de través dijo — Voto a Belcebu que no me acuerdo quien es. E continua o seu caminho desapparecendo em breve pelas ruas e vielas toledanas.

Era então governador de Toledo o inquebrantável don Pedro Ruiz de Alarcon.

Está ele sentado num tribunal, tratando uma causa qualquer, escutando paciente a quase asmática voz dum escrivão, enquanto, dos assistentes uns bocejam; outros se encontram meio dormidos.

Nisto todos os olhos se abrem de espanto e se fixam numa mulher que entra pelas portas dentro, o cabelo ao desalinho, os olhos vermelhos de chorar, a voz ronca de gemer.

Justiça, justiça, juizes, justiça, senhor...

Levantando-a de seus pés, onde humilde se havia prostrado, lhe pergunta D. Pedro Alarcon.

Mulher, que queres?

Quero justiça, Senhor.

De quê?

De uma coisa que me furtaram.

Que coisa?

Meu coração.

Deste-o?

Emprestei-o.

E não to devolveram? — Não.

Tens testemunhas? Nenhuma.

Promessões?

Tenho, sim.

Quem é?

Diego Martinez.

Nobre? — E capitão, Senhor.

Que venha o capitão, que há de cumprir se jurou.

Silêncio na sala.

Interrompe-o daí a pouco o som compassado de botas esporas.

Sois o Capitão D. Diego?

Eu sou, responde altivo.

Conheceis esta rapariga?

Há três anos, salvo erro.

Fizeste-lhe juramento, de ser seu marido?

Não.

Jurais não haver jurado?

Sim, juro.

Pois então, ide com Deus.

Mente, exclama Inês, vermelha de despeito.

Vê o que dizes...

Digo que mente, porque jurou...

Tens testemunhas?

Ningúem.

Capitão, ide com Deus, diz novamente.

IMPARCIAL

TERRA DE LENDAS

PELO
Dr. CLEMENTINO BRITO PINTO

E já ele, com brusca satisfação, abandonava a sala, quando uma voz se ouviu.

Chamai-o, outra vez, porque tenho uma testemunha.

Tenho uma testemunha, a quem nunca faltou verdade nem razão.

Um homem que de cima nos via.

Estava nalgum balcão?

— Não, mas num suplicio, onde há muito expirou.

Então está morto?

Não! vive!

Estás louca. Quem foi.

O Cristo de la Vega!

Fez-se entre todos profundo silêncio de surpresa e pavor.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Coreia. Das referidas conversações, resultou a diminuição, senão o desaparecimento, das divergências entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, pelo que respeita à questão da China.

POR 42 votos contra 5

(bloco soviético) — 7 abstenções (Argentina, Birmania, Egipto, India, Indonésia, Paquistão e Yemén) a Assembleia Geral da O.N.U. aprovou o plano ocidental de desarmamento e decidiu o estabelecimento, dentro de 30 dias, duma comissão de desarmamento, constituída pelos membros do Conselho de Segurança, em número de onze, e o Canadá. Comentando a decisão o delegado dos Estados Unidos classificou-a de passo significativo para a paz.

FOI descoberta uma conjura comunista no Brasil

com o fim de derrubar o governo constitucionalmente formado. Para tal, os conspiradores haviam-se apoderado de diverso material de guerra. Vários implicados presos declararam que os comunistas brasileiros preparam um ambiente revolucionário em todo o país, sobretudo no Norte e com maior intensidade em Pernambuco, baseado numa exploração intensiva das reivindicações operárias.

IMPARCIAL

O nome de Lusitânia para a História

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

pelo culto dos mortos, amantes da família, vivendo em tribus sedentárias confederadas. Os segundos — outros árias de tipo louro, enérgicos, másculos, vindos da região do mar Báltico para as Gálias e Ibéria. Estes Celtas, (1) oriundos dos climas formadores de raças fortes, trouxeram à Ibéria (assim se chamava a península onde agora se encontram Portugal e Espanha) caracteres novos, conservados por mais tempo entre as populações montanhosas da Beira e do Mondego.

A Lusitânia, segundo os mais antigos escritores — como Strabão — ficou então limitada: ao Sul, com o Tejo; ao Oeste e Norte, com o Oceano; ao Nascente, os Carpetanos, os Vetões, com os Veceus e os Calaicos.

Mais tarde, esses limites, já de si pouco precisos, variaram bastas vezes, chegando a compreender as actuais Estremaduras portuguesa e espanhola, uma parte de Leão e de Castela-a-Nova até Toledo.

Os povos mais notáveis do ocidente da Península eram, pois, Lusitano — de quem os Turdeanos faziam parte — e Calaicos. A sua história, no dizer dos escritores gregos e romanos — entre eles Diodoro da Sicília e Strabão — é uma epopeia cheia de assombro. Eram disciplinados e desarmados guerreiros como foram

Diego baixou os olhos, de vergonha e confusão.

E levanta a voz, D. Pedro proclama que todos os membros se transladem para junto do Cristo de la Vega.

Uma chusma de gente curiosa os acompanha. Espalha-se em breve o rumo, pelo desusado do caso.

Depois de ler duas vezes a acusação, o notário a Jesus Cristo assim demandou em voz alta...

Jesus, Hijo de Maria ante nos esta mañana citado como testigo, por boca de Ines de Vargas, jurais ser cierto que un dia a vuestras divinas plantas juró a Inés Diego Martinez por su mujer desposar-la.

Despregando-se do madeiro, um braço vem pousar nos autos a sua descamada e seca mão, e pelos ares — Sim, juro — ressou uma voz mais que humana.

Atónitos ficaram todos, pelo espectáculo, e viram que o Cristo tinha os lábios abertos, e o braço solto da cruz.

Las vanidades del mundo renunció alli mismo Inés, y espantado de si proprio Diego Martinez tambien. Los escribanos, tiembando dieron de esta escena fer firmando como testigos cuantos hubieron poder.

E' esta uma das mais lindas, senão a mais linda, das lendas toledanas.

Lendas toledanas, que ainda mais aumentam o encanto da bella cidade que se remira nas águas do Tejo, do Tejo que deu a célebre ténpera às suas lâminas de guerra, e que parece ter temperado também a alma ardente e forte desta gente castelhana, de carácter varonil e sempre pronto a resistir a todas as intempéries, e a vencer todos os contra-tempos vindos dos homens ou das coisas.

A quem o sortilégio de Toledo prendeu, prendeu para sempre... para sempre...

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

os Celtas — seus avoengos, contando a tradição que o seu amor pela guerra lhes ensinara o dever da cultura física, como em Esparta, untando-se de azeite duas vezes por dia, como os lacademónios, para serem mais ágeis e robustos.

Sobre a intertendência de Baco e de seus festins na originária história do nome de Lusitânia, nós que maneamos mal esse assunto mitológico, nada temos que dizer, porque lemos há tempos qualquer coisa que dizia que a sua existência foi uma invenção utópica de deificação e hoje é uma imaginação destinada a fazer propaganda da matéria-prima das orgias e a encher de humovismo os dicionários sobre o significado do «nectar deificador».

Mas, se é que Baco existiu, o valor das suas acções de libação são deturpadas, como o são a maior parte das anedotas atribuídas a Bógage, que servem para ridicularizar o carácter e a memória do que foi grande poeta lusitano.

E assim, como não somos purista, não cairemos na fantasia, e, por enquanto, ficamos por aqui...

Manuel Francisco Contreiras Júnior

(1) — O escritor Paulo Freire diz que os ingleses também são seus descendentes.

M. F. C. J.

Mudou a Estação e a CASA UNIL

apresenta as últimas novidades para Senhoras e Cavalheiros

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

GUERREIROS A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e brava confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaças, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECCÃO DE CORTES PARA FATOS
ESPLENDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS
INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS,
SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODÃO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS Meias de Nylon, esbócia e seda, peúgas, luvas, guimões, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA «UNIL» TELEFONE 114
Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

J. A. Pacheco TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Tipografia «Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de tra-
balho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais
da nossa provincia.

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Gortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

JURIVESARIA MANSINHO - Tavira

TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Faz-se saber que no dia 27 do corrente mês de Janeiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela 1.^a vez à praça, para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu valor matricial, abaixo indicado, o seguinte prédio, penhorado nos autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move à sua possuidora, a Sociedade de Moagens e Azeite, Lda., com sede em Vinha dos Castanheiros, freguesia de Cachopo desta comarca:

PRÉDIO

Uma casa com vários compartimentos e quintal, na Vinha dos Castanheiros, arredores da Aldeia, freguesia de Cachopo, deste concelho e comarca, inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o art.º 383, com o rendimento colectável de 283700, a que corresponde o valor matricial corrigido de seis mil quinhentos cinquenta e cinco escudos e vinte centavos, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 12.573, a fls. 120 v.º, do L.º B-32.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos ou desconhecidos da executada para deduzirem os seus direitos na referida execução.

Tavira, 14 de Janeiro de 1952

O Chefe da Secção,

José António dos Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernani Gil Cruz de Campos
e Lencastre

FAVAL DE HORTA

Arrenda-se.

Na propriedade denominada «Val Carangejo».

Tratar na referida propriedade com Henrique Gil Romano.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

HORTA

Próximo de Alfandanga com 1.400 laranjeiras, tangerineiras e limoeiros. Óptima terra e água certa. arrenda ou vende-se em conta.

Raul Mácara — Olhão.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNOSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Casas em Tavira

Bem situadas, grandes e com quintal; e uma fazenda de sequeiro, com muito arvoredor, nos arredores da cidade, vendem-se.

Pedir esclarecimentos na Tabacaria Santos — Tavira.

COOPERATIVA DE MORADIAS ECONÓMICAS

“O MEU MUNDO”

Rua do Crucifixo, n.º 76-1.º Dto. — LISBOA

Fundada há 8 meses, já atribuiu 4 moradias entre os seus associados. Peça esclarecimentos à nossa

Sede e enviará a solução que procura.

PRÉDIO

Novo com 9 compartimentos e varanda, com frente para a Avenida Dr. Teixeira de Azevedo, n.º 12, e Rua Miguel Bombarda, n.ºs 9 e 11, vende-se em conta, derivado à ausência do proprietário

Tratar com José Viegas Mansinho — Tavira.

VEDETTE

Vende-se do ano de 1949, em bom estado de funcionamento e apresentação, com telefonia.

Tratar com José Marques — Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do advogado Carmo Vares

CASA

Em Tavira, no Campo dos Mártires da República, com rés-do-chão e 1.º andar, vende-se com a chave na mão.

Nesta Redacção se informa.



||
Fundada
em 1689

—
262 anc
de
existência
||

A mais poderosa organização industrial da Europa e a maior produtora de máquinas de costura em todo o mundo. Num relance de olhos á máquina de costura HUSQVARNA ficará V. Ex.ª convencida de que ela é a mais bela para o seu lar. A sua cor verde, repousante, poupa os seus olhos e descansa a sua vista. V. Ex.ª terá orgulho em possuí-la... e verdadeiro prazer em usá-la!

A ORIGEM SUECA GARANTE O PRODUTO
VENDAS EM 36 PRESTAÇÕES MENSAS

Peça V. Ex.ª uma demonstração sem compromisso, na agência oficial

AUTOCICLO, L.^{DA}

MOTORES «LEVIS» — BICICLETAS

O expoente máximo da indústria Inglesa, pois conta 80 anos de experiências. O motor que não está sujeito a grandes panes nem a reparações caras. A sua construção planeada conforme os conceitos mais modernos dão-lhe uma autêntica garantia. Assistência e peças sobressalentes

FACILIDADES DE PAGAMENTO

AUTOCICLO, L.^{DA}

Rua José Pires Padinha, 2 e Praça da República, 1 — TAVIRA

Trespasa-se o Café-Restaurante J. Bar, em Tavira.

Facilita-se em parte, mediante garantias.

Informa: Rua do Alportel, 44 — FARO

Já V. Ex.ª provaram o vinho da marca NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Vinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS